

OBSERVAÇÃO E COMPARAÇÃO PELOS ALUMNOS

(Aprendizado activo, inductivo).

5 — Quantos cm^2 ha sobre a base? (4 cm.). — Quantas carreiras ha de 4 cm^2 ? (3). — E quantos cm^2 ha no rectangulo? (12 cm^2).

— E' essa a sua area.

— Então quando a base tem 4 cm. e a ultima 3 cm. quantos cm^2 tem o rectangulo?

GENERALIZAÇÃO PELOS ALUMNOS

(Aprendizado activo inductivo).

6 — (Mais observações). — Façam outro rectangulo com 5 cm. de base e 7 cm. de altura, dividam-no em cm^2 e digam a area.

— Façam o mesmo com o outro de 9 e 2 cm.; 3 e 6;

— Façam o mesmo com outro de 9 e 2 cm.; 3 e 6; 8 e 10; 4,5 e 3; 2 e 6,5, etc. Digam a area.

7 — (Analogia). — E si a base fosse de 4 cm. e a altura de 3 cm.?

— Si não sabem, venha uma desenhar o rectangulo no quadro negro e achar a area.

INDUÇÃO DA REGRA PELOS ALUMNOS

(Aprendizado activo e inductivo).

8 — (Analyse). — Como acharam a area do rectangulo? — Não ha um modo de achar o numero de cm^2 ou de dm^2 sem contal-os todos?

— Que operação se faz? (Multiplicar)

9 — (Enunciado) — Como é a regra, pois, para se obter a area do rectangulo? (multiplica-se a base pela altura; a area é o producto da base pela altura).

APRENDIZADO RETENTIVO

(Associação de memorias parciaes).

10 — Repita essa regra F; repita L; repitam-nas todos ao mesmo tempo bem baixinho. Escrevam-na cada um no seu papel.

MAIOR ABSTRACÇÃO; FORMULA

II — Chamando de b a base de um rectangulo e de a a altura, qual será sua area? (xa ou ba).

DEDUCÇÕES

APPLICAÇÕES: ACTIVIDADE MANUAL

12 — Meçam a area da carteira; do livro; da mesa; da sala; a area lateral do parallelepipedo; a area lateral do cylindro desenvolvido.

X — Variedades.

(Aprendizado interessante).

13 — Quem me diz agora a area do canteiro de seu José?

— E si o rectangulo fosse 3 Dm. e 4 Dm.? 3 Hm. e 4 Hm.? 3 Km. e 4 Km.?

EDUCAÇÃO DOS SENTIDOS

14 — Distribuindo ou mostrando os cartões para serem avaliados.

— Quem me diz a area deste rectangulo? E deste? E deste?

15 — Cada uma desenhe em seu papel um rectangulo e avalie a area sem medir; verifiquem agora.

16 — Venham quatro meninas e colloquem-se nos extremos de uma superficie que seja igual a do canteiro do seu José. Meçam-na; digam a area.

PROBLEMA GRAPHICO

17 — a) Façam um rectangulo que tenha a area de 63 cm^2 ; 42 cm^2 ; 52 cm^2 .

b) Transformem um rectangulo de 9×4 em um quadrado da mesma area.

PROBLEMA ESCRIPTO

18 — Um rectangulo tem a area de 30 cm. e de altura 6 cm. qual é a base?

PROBLEMA SEM NUMEROS

19 — Um pateo tem a area de 56 m^2 e de base 8 metros, qual é a altura?

PROBLEMA MENTAL

20 — Uma mesa tem uma certa area e uma certa largura? qual o comprimento?

PROBLEMA IMAGINADO PELOS ALUMNOS

21 — Quem me formula um problema sobre area? — Você. — Você.

PROBLEMA DA VIDA REAL, EM SÃO PAULO

22 — Tenho um terreno no Jardim America de 30×45 , no valor de 54 contos; quanto custa o metro quadrado?

(Si a classe já puder resolver); — Si eu pagar ao corretor a comissão 3 por cento e 7 por cento de transmissão, quanto ficará custando o metro quadrado?

— Cada metro de frente na rua 15 de Novembro custa 60 contos e outrora custava 2 contos; qual a diferença de preço em 500 m^2 ?

EXERCICIOS PARA CASA

23 — Meçam em casa a area de todos os commodos e do terreno e tragam o resultado. — Qual o valor do terreno?

(Si os alumnos souberem): — Qual a relação entre a area edificada e a livre?

CONSTRUÇÕES: SLOJD

24 — Façam caixinhas de 36 cm^2 de base e de 192 cm^2 de area lateral.

25 — Façam, na aula de modelagem, tijolos de 200 cm^2 de base e de 100 cm^2 de uma face lateral.

INVESTIGAÇÕES LOCAES

26 — Quanto custa um lote de terreno na Penha? em Hygienopolis? em Sant'Anna? na rua 15 de novembro? no Jardim Japão? em Itaquera? na Villa Buarque? em Villa Marianna? etc.

— De quantos metros é cada lote? (varia; em geral é de 10 por 50).

— Quanto custa o metro quadrado em cada um dos lotes referidos?

27 — Como se compra uma area de terreno? por metro corrido ou por metro quadrado? o negocio é directo, por meio de annuncios nos jornaes ou por intermedio dos corretores?

Onde e quanto se paga pela escriptura?

28 — Quanto uma area de terreno paga de imposto de viação; si a rua é calçada a parallelipipedos communs? a parallelipipedos aparelhados? si é esphaltada?

— Qual a multa quando o terreno não tem edificação? quando não tem muro? quando o passeio está estragado?

Na zona rural, quando a casa está construida bem para dentro do terreno, paga imposto?

— Qual é a area de uma sepultura e o preço de um terreno perpetuo no Araçá?

ainda é formidavelmente deficiente, quer quanto á quantidade, quer quanto á qualidade.

No Brasil, como em toda a parte, ainda vivemos presos a abusões, a superstições, a rotinas... A educação está sujeita a velhos preceitos, a sobrevivências que não têm mais razão de ser e cujo conhecimento só poderia ser interessante aos eruditos, psychologos e sociologos.

Os professores vivem sobrecarregados com essas sobrevivências como todos os outros homens, mas os que pensam em reagir sentem grande difficuldades porque encontram alumnos já viciados, cheios de archaismos psychicos.

A civilização e evolução biológica se fazem através de heranças. Nós todos somos productos dos que nos procederam na terra, e nos servimos de suas experiencias. Crystalizamos, muitas vezes, em muitos casos, essa velha e util experincia, sob a fôrma de sentimentos e impulsos instinctivos. Não podemos, entretanto, viver sómente com a experincia dos antepassados. Creamos, crescemos, inventamos, desenvolvemos as nossas instituições, aperfeiçoamos as nossas technicas, caminhamos sempre para a frente, que é, aliás, a unica maneira de não cahir para traz... Por isso, dos que nos procederam na terra necessitamos assimilar e guardar o que é util, o que ainda condiz com as nossas necessidades, a nossa maneira de viver.

Tudo o mais é superfluo, excessivo e redundante em prejuizo. Augusto Comte dizia que os vivos seriam cada vez mais governados pelos mortos. E' uma verdade. Mas se a civilização, sendo, como definimos, uma accumulção de herança, vive, portanto, do que os outros deixa-

ram em construcções materiaes e pensamentos, não é motivo tambem para que não saibamos distinguir e avaliar, abandonando sobrevivências que são por do mesmo desnecessarias... O Sr. Wells, o romancista inglez que é cada vez menos romancista e mais sociologo, caracterizou essa situação, dizendo que vivemos sob a dictadura dos mortos e já seria tempo de estabelecer pelo menos o regimen representativo e parlamentar.

A' educação cumpre essa missão de selecção, de aproveitamento das heranças sem abandono das aquisições recentes e sem prejuizo do desejo de aperfeiçoamento. Entretanto, essa propria educação não está ainda, a não ser nos livros de publicistas e nas experiencias de alguns pioneiros, á altura de sua grande tarefa.

O ensino tem por fim transmitir ás novas gerações o que os antigos adquiriram, mas essa transformação é naturalmente corrigida, seleccionada, polida pelas lições dos sabios contemporaneos, que coordenam e rectificam o que receberam dos antepassados.

Entretanto, os livros para a infancia ainda não obedecem, na sua maioria, ás determinações da moderna sciencia pedagogica. Estão cheios de historietas fantasticas, de pequenos contos que incendeiam imaginações, mas não instruem a ninguém.

Na propria adolescencia esses livros acompanham os estudantes como se fossem lições de coisas... Em vez de aprenderem noções uteis, habitos de meditação e de methodo de esforço de attenção e de systema, as creanças e os adolescentes são convidados na escola e na familia, pelos contos que as

pessoas mais velhas narram, pelas horas de leitura e de premio, ao devaneio, ás abusões mirabolantes, ás fantasias que geram fantasmas e terrores desconhecidos que duram ás vezes a vida inteira...

A escola precisa ser reformada para attender a essa necessidade de uma educação solida e segura. Mas esse preparo das consciencias futuras não deve nem pôde começar na escola; é necessario que a preceda e já venha do lar.

Porque a educação não é só a que se aprende na hora da classe.

O romancista norte-americano Lorimer fez dizer com razão, num romance, o pae ao filho que o que mais se aprende na escola não é o que se recebe em aula, mas fóra della... A superioridade do ensino nos paizes saxonios provém disso: lá os estudantes vivem a mesma vida intellectual e affectiva dos mestres e assim se aperfeiçoam, ao passo que nas nações latinas, o alumno só se communica com o professor na aula... Assim lá quando os professores são altas personalidades formam gerações e aqui influem muito menos. Lá, quando elles se emancipam, emancipam os alumnos; aqui, raramente, porque a maioria dos discipulos escapa á sua influencia directa.

No mundo inteiro, entretanto, como já notei, ainda não se remodelaram inteiramente os livros da primeira infancia e da adolescencia. Certo, não convém excluir de todos os livros de imaginação, que são todos cheios de symbolos moraes e cream typos que são contribuições para a formação do character.

Ora, em todos os povos, apesar dos adeantamentos da psy-

chologia, da sociologia e da pedagogia, a pratica dos principios de uma verdadeira educação scientifica não foi ainda tentada, senão em muito pequena escala.

Os paes civilizados dão aos filhos amas e creadas de intelligencia selvagem e livros que transmittem pensamentos e abusões de épocas barbaras, aquisições de conhecimento e habilidades.

Mas se o meio não facilitar o aproveitamento dessa faculdade, ella pôde ficar latente e mesmo nunca apparecer.

As impressões que recebemos na infancia e na adolescencia fazem parte da nossa educação e só os grandes caracteres, os cerebros exceptionaes se emancipam dellas. Mas a educação não é feita para os exceptionaes.

De modo que o que se ouve e vê na infancia e adolescencia perdura e se mantém...

Na educação de todos os povos, sobrevivem esses preceitos e esse regimen retarda a marcha da civilização. Porque? Porque a lucta pela existencia, que produz a selecção natural na especie humana, logo que ella adquiriu a faculdade de exprimir o pensamento e de se servir da mão como instrumento, passou a ser de adaptação nervosa. Herda-se assim a capacidade de ler com rapidez. Os nossos livros têm razão de ser, mas é preciso que o professor ou o pae de familia explique, de accôrdo com a mentalidade do alumno, o meio em que nasceu o livro, a eclosão de seus symbolos e a que elles correspondem no mundo moderno. Assim as creanças e os adolescentes sentirão a emoção e as bellezas dos velhos contos de fadas, mas como civilizados ou conscientes

Já mostrei, meus senhores, noutro momento, que o analfabetismo é doença e causa de doenças; que todos os analfabetos são correligionários políticos na opposição... a hygiene; que são verdadeiros cegos, porque a enorme massa de noções escriptas lhes escapa; que vencidos e esmagados na luta pela vida a sua condição é miseravel e a sua prole degradada.

A Academia de Medicina aponta este morbo de mil manifestações que assola e definha a nossa Patria, chegada quasi ao extremo da "neque vitia neque remedium pati", e implora a therapeutica dos unicos therapeutas capazes de a dar, ao seu douto Presidente Honorario, Sr. Ministro do Interior, a quem já denominou o Ministro da Educação, e que por seu intermedio ao eminente Sr. Presidente da Republica e futuros constituintes.

Ella reconhece as difficuldades do problema, mas confia em que, sob a inspiração do patriotismo, os que carregam os nossos destinos "como quem toma salto grande que faz mais atraz o pé" caberão transpolas, com a benemerencia para os seus nomes e a maior grandeza para o Brasil".

As regras ditadas pelo Dr. Nellie Cooper para prolongamento da vida humana

Na opinião do Dr. Nellie Buchanan Cooper, muita gente morre cedo, devido a uma paixão arrebatada, a um estado exaggerado de odio, a um excessivo nervosismo, condições essas todas tendentes a matar uma pessoa repentinamente, ou si, continuadas, diminuir a sua energia physica, expondo-a ao

perigo das molestias contagiosas.

Qualquer pessoa pôde facilmente viver em nossos dias cem annos si quizer. Mas, segundo o Dr. Cooper, terá de seguir rigidamente a estas seguintes regras:

1) Observe o seu temperamento e trate de educal-o. Si for muito propenso a affeições demasiadas, ou ainda a um pronunciado sentimentalismo, trate de corrigir-se. A sua vida correria perigos. O medo e a grande excitação nervosa reduzem a vida humana dez vezes do seu estado normal. Para se viver muito não se deve também cultivar odio a ninguem. A calma natural prolonga a vida, ao passo que a anciosidade tende a reduzi-la. Quem vive muito tempo tem a serenidade de maneiras, de acção, de pensar.

2) Nunca se deve comer muito. A comida do homem deve ser mais vegetal que carnívora. Além disso deve ser também variada. A monotonia alimentar produzirá, com o correr do tempo, desarranjos gastricos.

3) Cultive-se a hygiene da bocca. Deve-se lavar a bocca e escovar os dentes, pelo menos seis vezes ao dia. Muito pouca gente sabe que a bocca é o maior vehiculo de microbios que atacam o genero humano. Investigações minuciosas de laboratorios têm constatado a existencia, muitas vezes de sessenta e oitenta diversas especies de germens na bocca do individuo.

4) Sobretudo trabalhe. Não se deve nunca temer o trabalho, ainda por mais pesado que seja. Evite o quanto puder, sim, as longas horas de trabalho continuo e a fadiga, que também são portadoras de molestias e enfraquecimento physico. Alem

de ser salutar, por nos proporcionar exercicio physico, o trabalho também contribue com uma proporção psychologica de nos tornar contentes e felizes.

Os indices do aproveitamento escolar — A opinião do professor Mauricio de Medeiros.

Entrevistado pela *A Noite* do Rio, o dr. Mauricio de Medeiros fez as seguintes declarações sobre os ensaios de applicações dos tests nas escolas do Rio:

— De facto, explicou S. S., o director de instrucção, com desejo de modernisar as cousas do ensino primario, fez incluir nos programmas das escolas publicas o exame do aproveitamento didactico dos alumnos por meio de tests. Deu-nos ainda ao Dr. Bomfim, e a mim com a collaboração do Dr. Paulo Maranhão e mais um nucleo de distinctas professoras, a incumbencia de organizar os tests officiaes para as escolas. Ao começo, procuramos, o Dr. Bomfim e eu, ficar como simples orientadores da parte propriamente psychologica da questão, em um trabalho que reputavamos mais do dominio do magisterio primario. Mas, affastada a idéa de pressa, chegámos, sempre com a intelligente acquiescencia do Dr. Carneiro Leão, a uma solução sensata. O Dr. Bomfim e eu nos promptificámos a, por meio de prelecções e de demonstrações praticas, vulgarizar a noção dos tests entre todos os professores do magisterio, e com a ampla collaboração de todos elles colhermos os elementos para um trabalho posterior da commissão.

E' preciso que se saiba que a nossa Escola Normal constitue no mundo inteiro uma excepção vergonhosa: é a unica em que

não se ensina Psychologia... Porque o Dr. Bomfim tivesse reprovido certa vez a sobrinha de um conselheiro municipal, este propoz e obteve a suppressão do ensino obrigatorio dessa materia... Nessas condições, era necessario primeiro vulgarisar a noção de tests antes de qualquer outro trabalho. Hoje, ás 11 horas da manhã, na Escola Deodoro, cuja directora tanto e tão obsequiosamente nos auxiliou, encerrei os trabalhos deste anno.

— E como foi recebida a idéa entre os professores?

— Do melhor modo possivel. E' preciso também que se recorde que as preterições, o favoritismo, as injustiças constantes da administração — mal que não cabe a esta ou áquella em especial, mas ao regimen geral de vida publica que se estabeleceu entre nós — têm creado para o magisterio primario uma situação de pouco entusiasmo pelas novidades no ensino. Cumprem o seu dever religiosamente. Mas, em se tratando de novidades, que demandam esforços, era natural que se esquivassem. Pois bem: ao contrario dessa expectativa, verifiquei, com alegre surpresa, que o nosso magisterio primario ainda se deixa seduzir pelas cousas uteis ao ensino, e isso com um zelo e uma dedicação verdadeiramente surprehendedentes... Sendo excessivo o numero das professoras que compareceram á primeira conferencia, dividimol-as em duas turmas, cabendo a cada um de nós — Dr. Bomfim e eu — a direcção dos trabalhos de cada qual. Passados os primeiros encontros dedicados a explicações antes de character theorico, entramos logo no terreno pratico, fazendo exercicios com as proprias professoras e

dando-lhes a incumbencia de os repetirem com os alumnos. Os primeiros exercicios feitos versaram sobre *tests* de attenção, de memoria, de associação de idéas. Depois passámos á psychometria pelo methodo de Binet e depois pela escala de Binet-Termann. Quando as professoras estavam bem ao corrente do uso de *tests* psychologicos, passámos aos propriamente pedagogicos, contentando-me eu, por este anno, em organizar os de lingua-gem. Ao mesmo tempo fixámos regras uniformes para a verificação dos resultados e comparação. Tomando por base o programma de ensino das escolas publicas, distribui pelos professores de minha turma o trabalho a fazer, por classes.

Não póde imaginar quanta satisfação me deu este trabalho!

Seria fatigante estar a repetir os *tests* organizados espontaneamente pelas professoras, para synonymos e antonymos, para pontuação, para grammatica, para vocabulario, para leitura silenciosa, para concordancia de numero, genero, pessoa, para analyse logica, etc., etc. Pretendo aproveitar esses trabalhos num estudo de conjunto a que associarei os nomes das autoras desses *tests* e que darei a publicar por uma revista de character pedagogico. Por hoje contento-me em assignalar o prazer com que vi desdobrar-se a paciencia feminina das professoras de nosso magisterio, na confecção dos *tests*, no zelo de seu preparo material, no interesse pelos resultados, no desejo de submettel-os á apreciação e ao confronto! E não foram sómente as professoras que me causaram surpresa, mas tambem os alumnos. Um dos exercicios que demos a fazer nas escolas, exactamente para ter um cabedal que nos

permita conhecer o vocabulario das creanças, por edades e por classes, foi o de associações de idéas. Uma professora, das mais intelligentes e zelosas, trouxe-me resultados brilhantes, entre os quaes um que me causou real estupefacção: o de uma menina que em tres minutos associou 71 idéas. Do valor mental dessa creança — 13 para 14 annos — ter-se-á uma noção lendo seu trabalho. O nucleo da associação foi a palavra — Escola. Aqui está como, a partir dahi, essa menina chegou ao seguinte:

“Escola — Livros, professor, pulpito, campainha, portão, casa, rua, bonde, automovel, passeio, matto, morros, natureza, paizagem, quadro, pintor, arte, esculptura, esculptor, exposição, galerias, avenida, transeuntes, modas, costureira, tezoura, agulha, linha, dedal, dedo, mão, braço, tombo, casca de banana, arvore, raiz, tronco, folhas, livro, conto, autor, romance, aventura, fuga, trem, vapor, mar, ondas, praias, porto, cidade, capital, paiz, ilha, continente, mundo, globo terrestre, terremoto, vulcão, fogo, lavas, ruinas, Pompeia, romanos, gregos, povos antigos, Troya, Cesar, Marco Aurelio”.

Não é um indice admiravel de cultura e de intelligencia uma tal associação em tão pequeno prazo?

Nas associações dos rapazes notei que sempre duas idéas se encaixavam, de qualquer maneira: bola — “football”... Positivamente o football occupa uma parte importante na mentalidade da nossa gurizada... Em trabalhos de uma das escolas, notei a predominancia de um tom melancolico: flores, enterro, morte, cemiterio. Por que seria? Feitas as indagações, ve-

rificámos que a escola em questão fica nas proximidades do cemiterio de S. João Baptista e a petizada que a frequenta está a ver constantemente enterros... Estava achada a razão da melancolia e mais uma vez provado que a mentalidade humana não é mais que uma expressão do meio...”

— E agora?

— “Agora, basta por este anno. Já conseguimos fazer um certo numero de *tests* de lingua-gem, que podem servir de modelo. Para o anno promoveremos o seu ensaio em todas as escolas para fazer o que os americanos chamam a estalonagem. E então recomeçaremos o mesmo trabalho para a arithmetica, geographia, historia, etc...”

— Mas então quando é que poderão organizar os *tests* officiaes?

— “Não sei. Não é trabalho cuja duração se possa de antemão determinar. O uso dos *tests* é tão util quanto prejudicial o seu máo uso. Usal-os como simples passa-tempo intellectual é usal-os mal. Elles devem poder servir de medida, e para organisal-os, na ordem de difficuldade, dando a cada qual um valor numerico que permita o julgamento simples e expedito, a que elles se destinam, é neces-

sario fazer entrar: a pratica do magisterio, na escolha dos assumptos; a consulta e confronto de compendios; a experimentação em larga escala entre todos os alumnos das escolas para uniformisar os resultados. O *test* não é uma simples experiencia. E’ uma medida. Para funcionar como tal, precisa ser aferida. E’ esse aferimento, feito não sob considerações theoricas, mas, no campo da experimentação, que constitue a primeira phase do trabalho. O resto virá depois. Já, entretanto, se encontra o terreno preparado: primeiro, porque o livro que Medeiros e Albuquerque escreveu sobre o assumpto facilitou-lhe a comprehensão por todos os interessados: segundo, porque a iniciativa do director de Instrução, promovendo desde já os trabalhos, de que fomos incumbidos, diffundiu em todo o magisterio o gosto e até mesmo o entusiasmo pelos *tests*. Talvez com mais dois annos de trabalho se tenha organizado o primeiro lote de *tests*. Depois a sua renovação deverá certamente constituir a occupação de uma commissão permanente, que já então poderá prescindir da colaboração dos dois psychologos... Será um trabalho exclusivo de professores e inspectores escolares.”

leprosa, o isolamento é necessário;

a) Este isolamento deve ser humanitário e deixar o leproso nas proximidades da família, si esta medida é compatível com um tratamento efficaz;

b) Si se trata de indigentes, de nomades ou vagabundos, e de um modo geral de pessoas, que não podem ser isoladas a domicilio, o isolamento será praticado e o tratamento mais efficaz será applicado em um hospital, sanatorio ou colonia agricola, segundo os casos e os paizes;

c) E' recommendavel, separar de seus paes, os filhos de leprosos, desde seu nascimento e mantel-os em observação;

4.º — Os membros da familia do leproso devem ser submettidos a exames periodicos;

5.º — E' preciso fazer saber ás populações, que a lepra é uma molestia contagiosa;

6. — Ha interesse, em interditar aos leprosos, os officios que os exponham a propagar os germens de sua infecção; mas, neste caso, a sociedade tem o dever de considerar que esta interdição lhe impõe a obrigação de assistir o doente e as pessoas das quaes elle é o amparo.

A Conferencia, além disso, decidiu traduzir os *desiderata*, que lhe pareceram mais necessario satisfazer, formulando os seguintes votos:

1.º — Que pesquisas clinicas, histologicas e bacteriologicas sejam continuadas, para elucidar a natureza da lepra tuberculoides;

2.º — que sejam continuados os estudos, relativos á correlação, que existe, entre a lepra humana e a lepra murina;

3.º — que a pesquisa de um remedio especifico da lepra activamente proseguida;

4.º — que a Sociedade das Nações se encarregue de retomar a publicação do periodico "Lepra" (Archivos Internacionais da Lepra);

5.º — que a Sociedade das Nações constitua um escriptorio internacional de informações e de observações, sobre a lepra;

6.º — que a Sociedade das Nações se preocupe em estabelecer a estatistica dos casos de letra, existentes no mundo.

Congresso de Instrução Primaria

Por iniciativa da Liga de Professores, realizar-se-á, provavelmente em março proximo, no Rio, um Congresso de Instrução Primaria, para o qual poderão ser apresentados, até 28 de fevereiro, trabalhos sobre os seguintes themas:

a) *Methodologicos*:

1. — Como deve ser feito o ensino da linguagem?

2.º — Como se deve dar o ensino da mathematica elementar?

3.º — Em que principio se deve basear e ser conduzido o ensino das sciencias physicas e naturaes?

4.º — Como nortear o ensino da geographia e da historia?

5.º — Como dirigir o ensino do desenho e dos trabalhos manuaes?

6.º — Como organizar e fazer o ensino da cultura physica?

7.º — Que extensão deve ter o ensino da hygiene?

b) *Pedagogicos*:

1.º — Qual deve ser o caracter e extensão da escola primaria?

2.º — Deve a "Mutualidade das Escolas—" substituir as "Caixas Escolares"?

3.º — Como deve ser organizado o plano integral dos estudos primarios?

4.º — Como organizar no Districto Federal a escola rural?

5.º — Em que novos planos se deve inspirar entre nós o ensino technico?

6.º — Deve ser ou não excluída no programma a educação sexual?

7.º — Com o casamento da professora ha prejuizos ou vantagens para o ensino?

8.º — Como extinguir o analfabetismo no Districto Federal?

9.º — Qual deve ser o caracter e ex-lembradas para a intensificação do ensino nas escolas nocturnas?

10.º — Que efficiencia têm os "tests" pedagogicos?

11.º — Que caracter, fins e extensão deve ter a Escola Normal?

c) *Profissionaes*:

1.º — Quaes as condições necessarias (physicas, moraes e

intellectuaes) para ser um bom professor?

2. — Póde o professor dedicar-se a outros trabalhos?

3.º — Que vantagens se devem conceder ao professor para melhoria de sua situação material?

4.º — Quaes as condições necessarias para o professor dedicar-se exclusivamente ao ensino?

5.º — Como obter a residencia do professor rural nas proximidades da escola?

6.º — Quaes os meios de facilitar ao professor o seu aperfeiçoamento technico?

Art. 10.º — Todos os trabalhos deverão ser escriptos a machina ou impressos, e serão obrigatoriamente acompanhados de conclusões.

Parapho unico — Para que seja acceto qualquer trabalho pelo Congresso é mister que elle seja inédito.